



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0274

EFICÁCIA ANESTÉSICA DA ARTICAÍNA E LIDOCAÍNA EM ANESTESIA INTRA-SEPTAL-TÉCNICA CAZOE COM O DISPOSITIVO DE INJEÇÃO CONTROLADA MORPHEUS

Vanessa Marin Amaral (Bolsista PIBIC/CNPq), Michelle Franz Montan, Natália Leoni Aialla, José Ranali, Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Co-orientador) e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

A articaína tem demonstrado maior duração da anestesia em técnica infiltrativa e de bloqueio. Neste estudo, cruzado e duplo-cego, dos 30 voluntários propostos no projeto, 22 receberam, em 2 sessões (intervalo de 1 semana), pelo mesmo operador, a injeção de 1,1mL de lidocaína 2% e articaína 4% (ambas com epinefrina 1:100.000) entre o primeiro (1MI) e o segundo (2MI) molares inferiores do lado direito pela técnica anestésica intraseptal, CAZOE. Foram avaliados sucesso, latência e duração da anestesia pulpar (estímulo elétrico) no 1MS e 2MS e na gengiva-GEN (pressão da mucosa). A sensibilidade dolorosa da injeção e pós-anestesia foram avaliadas pela Escala Analógica Visual (EAV). Os resultados foram comparados pelo teste de Wicoxon pareado e Chi-quadrado. Resultados [mediana (1-3 quartis)], respectivamente para as soluções A e B: latência (min) 1MI: 0(0-2), 1(0-2); 2MI: 2(2-2), 2(0-2); duração (min) 1MI: 0(0-20), 0(0-27,5); 2MI: 20(10-30), 0(0-27,5); GEN: 0(0-0), 0(0-14,8) sucesso (%): 1MI: 31,8; 40,9; 2MI: 77,3; 45,5; GEN: 22,7; 31,8; EAV-injeção (mm): 9,5(5-31); 9,5(3,5-19); EAV-pós-injeção (mm): 0(0-5); 2(0-9,5). Foi observada diferença entre as soluções ($p < 0,05$) apenas para a variável sucesso da anestesia, no 2MI. Na técnica intraseptal (CAZOE) a solução A mostrou taxa de sucesso maior que a solução B no dente mais distal à injeção, no caso o 2MI.

Articaína - Lidocaína - Anestesia intra-septal